



Trabalho 113

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COUTINHO, D. S. S. (1); ALOISE, S.R. (2); GATO, R.C. (3); PEREIRA, T. D. (4); FONSECA, J.R.F. (5)

(1) Universidade Federal do Amazonas; (2) Universidade Federal do Amazonas; (3) Universidade Federal do Amazonas; (4) Universidade Federal do Amazonas; (5) Universidade Federal do Amazonas

Apresentadora:

DIANDRA SABRINA SEIXAS COUTINHO (diandracoutinho@gmail.com)

Universidade Federal do Amazonas (Estudante)

INTRODUÇÃO: A educação em saúde procura desencadear mudanças de comportamento individual e coletivo, além de promover na sociedade a inclusão social e a promoção da autonomia das populações na participação em saúde¹. Também pode ser vista como um campo de práticas que ocorre nas relações sociais estabelecidas pelos profissionais de saúde entre si, com a instituição e, sobretudo, com o usuário². Destaca-se a Educação em Saúde como importante meio de possibilitar divulgação no ambiente familiar dos aprendizados em sala de aula, executando práticas de proteção à saúde, transformando as crianças em promotoras da saúde³. O enfermeiro exerce um importante papel junto à sociedade na prevenção e promoção da saúde, servindo como mediador e ator nesse processo para somar conhecimentos. Portanto, neste trabalho, tem-se por objetivo orientar o público infantil sobre o conceito, causas, sintomas e a importância da prevenção das parasitoses intestinais.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência das atividades educativas desenvolvidas em uma escola da rede municipal de ensino de Manaus ? AM, tendo como tema parasitoses intestinais, e realizado por acadêmicas do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus-Universidade Federal do Amazonas (EEM-UFAM) da disciplina de Educação em Saúde. Utilizou-se a Pedagogia Problematicadora, que acredita na educação como uma prática social, na qual o aluno participa do seu processo de aprendizagem, tornando-se um agente de transformação social⁴. Sendo assim, a disciplina foi composta por atividades teóricas e práticas. Na parte teórica os temas foram: a Educação, comunicação e participação; Educação em saúde no Sistema Único Saúde (SUS); Tendências Pedagógicas; Elaboração de Plano Educativo; servindo de base para a aplicação das aulas práticas. Para estas, a classe foi dividida em quatro grupos, e destinada a quatro diferentes escolas da Zona Oeste de Manaus, sob a orientação de um professor para cada grupo. Iniciaram-se as práticas com uma visita técnica a Unidade Básica de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família (ESF) participante do Programa Saúde na Escola (PSE), localizada ao lado da instituição, a fim de observar a realidade dos sujeitos, na tentativa de identificar problemas e obter sugestões de assuntos a serem posteriormente aplicados a realidade dos alunos, sendo as parasitoses intestinais o tema escolhido. Em seguida, visitou-se a escola com intuito de coletar dados: idade, número de turmas e quantidade de aluno por classe, para o planejamento das atividades educativas que seriam realizadas uma vez por semana. O plano foi destinado às turmas do 3º ano do Ensino Fundamental com idades entre oito e dez anos, fazendo-se uso de uma linguagem simples e objetiva. Aplicou-se a metodologia da problematização que volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor¹. Foram preparadas atividades lúdicas, como enigma e um questionário dinâmico. Para isso, utilizaram-se alguns recursos materiais: desenhos em emborrachado, para auxiliar na compreensão da presença dos cistos parasitários; imagens do sistema digestório humano, para o entendimento do ciclo biológico do parasita; barbante, como forma representativa do *Ascaris lumbricoides*; palito, representando a *Taenia saginata* e um informativo em forma de cartão para enfatizar a importância da lavagem das mãos como prevenção das parasitoses intestinais. Ao final de cada apresentação eram realizadas autoavaliações para identificar os pontos que deveriam ser aperfeiçoados. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Em tal experiência, o processo de comunicação possibilitou às acadêmicas uma interação com o público-alvo na troca e construção de conhecimentos. Foi possível compreender na enfermagem seu importante papel educador. Estudos com enfermeiros da ESF verificaram que esses profissionais reconhecem seu papel como educador em saúde e isso os estimulam à prática educativa, indissociável e inerente à ação do cuidar em saúde⁵. Observou-se que a atividade educativa foi bem aceita pelas crianças, pois foram participativas e mostraram ter aprendido o assunto, respondendo corretamente às perguntas quando questionadas. Foram



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEn
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 113

encontradas dificuldades em relação à dispersão, devido a conversas. Contudo, conseguiu-se interagir com o grupo, e desta forma, manteve-se a atenção de todos. Percebeu-se, também, a facilidade de interagir e desenvolver práticas educativas quando se trabalha com crianças, já que estas se mostram relativamente acessíveis a novas informações, pois estão em constante processo de formação. Realizar essas atividades também as transforma em multiplicadores em seu meio social. **CONCLUSÃO:** A exposição dos assuntos abordados permitiu às acadêmicas trocar conhecimento com o público alvo sobre a prevenção das parasitoses intestinais, sendo demonstradas as causas e sintomas através da discussão e jogos lúdicos. Além disso, a aplicação da Metodologia da Problematização facilitou o processo de aprendizagem dos alunos, pois contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre seu mundo, despertando interesse e estimulando a reflexão dos sujeitos sobre si mesmo e o meio que o cerca. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A atividade realizada na Escola foi relevante, pois tanto enfatizou o papel do enfermeiro nas ações educativas com a sociedade, quanto demonstrou aos acadêmicos de enfermagem uma visão mais ampla do campo de atuação do profissional e sua participação na construção do conhecimento. **DECs:** Educação em Saúde, Enfermagem Eixo 1: Modalidades de formação e inovações educacionais em uma década de Diretrizes Curriculares. **REFERÊNCIAS:** 1Silva DMGV, Prado ML, Dias LPM, Reibinitz KS. Metodologia problematizadora no processo de ensino- aprendizagem. In: Sousa ML, Horr L, Reibinitz KS. (org.) Fazendo a diferença: profissionalização em auxiliar de enfermagem no estado de Santa Catarina Florianópolis: NFR/SPB, CCS/UFSC, 1997. p. 111-9 (Série auxiliar de enfermagem). 2L?abbate S. Educação em Saúde: uma Nova abordagem. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, out/dez 1994; 10 (4): 481-490. 3Succi CM, Wickbold D, Succi RCM. A vacinação no conteúdo de livros escolares. Rev da Associação Médica Brasileira, São Paulo, 2005; 51(2). 4Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas:diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface ? Comunicação, Saúde, Educação, fev 1998; 2(2): 144. 5Pinafo E, Nunes EFPA, González AD, Garanhani ML. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. Rev. Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, jul/out 2011; 9(2): 201-221.